



Gabinete do Arcebispo Primaz

TEXTO

Ref. TXT_12/2016

*Texto em homenagem ao
P. Benjamim Salgado*

Braga, 24.Out.2016

P. Benjamim Salgado, sacerdote a recordar

De vez em quando, a história apresenta-nos homens com uma personalidade plurifacetada. O P. Benjamim Salgado é um destes homens. Um homem fora do vulgar e um sacerdote apaixonado.

Vejo-o como sacerdote no simples e humilde trabalho de pároco. Tinha o esmero pastoral de procurar, segundo os critérios da época, servir as comunidades com qualidade. Ser pároco terá, porventura, apenas desenvolvido as qualidades que já antes tinham emergido como seminarista.

Missão primeira do sacerdote é a evangelização. Neste sentido, foi, na época, um dos pregadores mais credenciados. Tinha um sentido de retórica que empolgava as pessoas e transmitia uma mensagem que tocava o coração e a inteligência dos ouvintes. As pessoas de então reconheciam a fluidez do seu discurso, a palavra revestida de mestria elucidativa e a voz que transmitia vigor e convite à adesão da doutrina. O P. Benjamim entra, assim, na história como um dos grandes pregadores onde a erudição se aliou à clareza para o bem de todos quantos o escutavam.

Também a música entrou no jardim das suas competências. A música interpretada naquela época mas também a que compôs para deleite de muitos. Essas músicas ainda hoje estão no coração das pessoas. Cantam-nas com entusiasmo e vigor. Construiu uma harmonização que interpretou os sentimentos do povo do Minho: composições melodiosas e ao ritmo de um povo que, cantando, reza e tudo faz com a alegria de um coração em festa.

A sua vocação sacerdotal, que nasceu num tempo em que os leigos devem assumir tarefas que lhe competem pela sua função secular, não o impediu de trabalhar pelo bem comum através do exercício da política. Os tempos eram conturbados e de difícil governação. As tendências eram muitas vezes de difícil convergência. Também neste domínio procurou servir o bem comum. Uma experiência forte para um homem que queria servir a todos.

A celebração do seu centenário não pode ser mera evocação mas deveria ser uma oportunidade para que as qualidades de todos nós sejam desenvolvidas e investidas nas causas humanitárias. As carências são imensas e o individualismo não é solução. Apenas a entrega faz com que surja uma sociedade mais desenvolvida. Ousemos imitá-lo e pensar mais no interesse da sociedade do que em vidas fechadas no circuito do âmbito pessoal ou familiar. Homens como o P. Benjamim Salgado dizem-nos que a sociedade e a Igreja esperam de nós um contributo que apenas nós poderemos oferecer. Este é um modo de viver o centenário, reconhecendo que o espírito continua vivo e nos

D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga



Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas

desinstala. Só assim valerá a pena viver esta efeméride.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*